

# O R A Ç Ã O

NO DESAGGRAVO

D O

## CORPO DE JESUS CHRISTO

### EM PALMELA

SACRILEGAMENTE ULTRAJADO  
NA NOITE DO DIA 13 DE MAIO DE 1779:

RECITOU - A

NO DIA 16 DE JUNHO DE 1780,

PRESENTES

### SUAS MAGESTADES FIDELISSIMAS

COM TODA A CORTE

N A

### SANTA IGREJA PATRIARCAL,

O EXCELLENTISSIMO, E REVERENDISSIMO

### ARCEBISPO DA BAHIA

### D. F. R. ANTONIO CORREA,

DA ORDEM DE SANTO AGOSTINHO.



## L I S B O A

NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.

ANNO M. DCC. LXXX.

*Com licença da Real Mesa Censoria.*

ORACÃO

CONTO DE JESUS CRISTO

EM PÁRTELA

DE JESUS CRISTO



*Hic est Panis , qui de Cælo descendit.*

Joan. cap. 6.

Este he o Pão , que desceo do Ceo.



UE grande , e incomprehensivel a bondade de Deos ! Por huma piedade tão grande como sua na enchente dos tempos desce o Eterno do Ceo á terra , do throno da sua gloria até o centro da humiliação. Eclipsados os raios da sua inacessivel luz com o véo da nossa mortalidade , apparece o Unigenito do Padre na fórma de servo.

Que maior ainda a humiliação do Filho de Deos em seu corpo sacramentado logo da feliz , e preciosa época da sua instituição? Hum Deos eterno , todo glorioso , e immortal que he , vem cada dia a renascer , e morrer sobre nossos Altares ; a receber no peito do homem hum segundo nascimento , o que huma vez nascêra do sacratissimo , e purissimo seio de Maria ! Hum Deos immenso ainda mais que no

Templo de Salomão , quanto grande , e magnífica fosse toda a sua extensão , coarctado ao pequeno círculo de huma hostia ! Hum Deos o Senhor do Universo , o Arbitro da natureza , que com o imperio de huma só palavra tira do nada a creatura , e com sua vista faz tremer a terra , obedece á voz de hum homem mais poderosa que a de Josué , vem muitas vezes ás mãos de hum impuro Ministro , entra no peito de hum sacrilego ! Hum Deos de infinita Magestade , que tem o Ceo por Throno , por Palacio o Mundo , vai buscar o pobre , e o miseravel no hospital , no carcere , na mais vil choupana da terra ! Aonde a grandeza , o poder , a immensidade , a soberania ? Que sublime na sua mesma simplicidade a expressão do Apostolo : anniquilou-se !

Ceos , terra , creaturas todas do Universo , pasmai ainda mais ao ver este funesto paralelo. A todas estas humiliações daquelle primeiro , e supremo Ser no Sacramento corresponde ingrato , e insensivel o coração do homem com outra infame especie de humiliações infinitamente in-

injuriosas á magestade do mesmo Deos. Ah triste, mas indispensavel lembrança ! Que infeliz a noite do dia 13 de Maio do anno proximo ! Pereça, (deixai-me usar das imprecações do Santo Job) pereça aquella noite digna só de maldição, cubra-se toda de hum horror eterno, não seja computada nos dias, ou mezes do anno. Pereça eternamente aquella noite, que com suas trévas contribuiu ao sacrilego attentado de huns homens, ou antes apostatas da humanidade, que sem respeito á santidade do Lugar, e do dia, nada attendêrão ser consagrado este mesmo dia á admiravel Ascensão do Senhor, o que por se ausentar em fim da terra para o Ceo, para alivio da sua, e nossa saudade deixára já antes em outra quinta feira sacramentado o seu Corpo para estar com os homens até á consummação dos seculos. Pereça aquella noite do dia 13, que aquella infame sociedade conjurada com o poder das trévas, quizera fazer funesto nos fastos Lusitanos, quando atéqui dedicado á Senhora dos Martyres, fora tão feliz este dia pela lembrança daquelles heróes immortaes no

cerco de Lisboa, a que depois se seguiu a victoria do sempre invencivel Senhor Dom Affonso Henriques.

Em todas as idades, ainda já mortos no patibulo, serão hum vivo escandalo á piedade esses réos do Corpo de Jesus Christo, esses monstros do abyssmo na Villa de Palmela semelhantes ao infame Achão, o que em Jericó Cidade das Palmas com o seu roubo poz em consternação a Josué com todo o povo de Deos. Ainda não disse tudo. Similhanes ao temerario Oza, que extendeo a mão á Arca da Alliança; ao ímpio Balthazar, que profanou os vasos do Santuario; ao perverso Antioco, que se atreveo ao mais sagrado do Templo. Como se não bastára á impiedade daquelles homens lançar por terra os vestidos sagrados, derramar os santos Oleos, despojar de seus ornamentos as Imagens, pon-do á maldade o sello, abrem o Sacrario, tocão as sagradas Fórmulas, as devorão, as mettem em seu vil, em seu vilissimo peito. E não desce do Ceo o fogo, não sahem do Tabernaculo as chamas, que devorem mais que a Nadab, e Abiu, a estes monstros

stros de irreligião? Não se abrem os abyfmos a tragar, e sepultar vivos estes Cores, Dathães, e Abirões? Por huma indiscreta vista da Arca são feridos os Bethasamitas com huma desolação geral, e ultrajada a Arca, que não só em figura, mas na realidade encerra em si o Santo dos Santos, ficão impunidas aquellas mãos sacrilegas, aquellas linguas abominaveis?

Que sofrimento, que infinito sofrimento de Jesus Christo no Sacramento! Santo Apostolo, vós parece não percebestes a sociedade, ou união, que pudesse haver entre Christo, e Belial: o que vós mostrastes não comprehender, o realizou a malignidade naquella tristissima noite. Jesus Christo a Arca viva da nossa santificação, entra, por assim dizer, ainda que violento, no mesmo peito, em que dominava Belial, não já para o lançar do Throno por terra, como em outro tempo lançou a antiga Arca a Dagão; mas ficar sempre dominante o idolo, unida assim a vida, e a morte; a luz, e as trévas; a santidade, e o peccado.

Quem dará, clamo com Jeremias, a  
meus

meus olhos huma fonte de lagrimas para chorar de dia , e de noite não já o estrago da filha de Sião pelos Assyrios , mas o execrando defacato na Pessoa do Filho de Deos por quatro Portug. . . . . Ah se eu pudera ser digno interprete da dor pública , e universal ! Que sentimento não excita o horroroso insulto nos corações Portuguezes , em que logo do berço com o leite se instilla a devoção , e respeito a este o mais Augusto Sacramento , a este Manná Celeste , ou Pão Divino , que em frase sagrada faz as delicias dos Reis. Não assim tocado algum repentinamente do raio , fica attonito , e surprehendido , como ao som , ao golpe do tragico , e inopinado accidente todo o povo afflicto , inconsolavel , confternado. Penetrados todos da dor , mais que no tempo dos Juizes as outras Tribus de Israel contra a de Benjamin , se unem na expressão da Escritura , como se forão todos hum só homem , para vingar aquelle o maior mysterio da iniquidade. Todos , como no imperio dos Macabeos profanado por Antioco sacrilegamente o Templo , com os animos contritos se excitão reci-  
pro-

procamente a purificar a Casa do Senhor, e tomar huma justa vingança dos inimigos do Deos de Israel. Que chaga ainda mais sensível, mais profunda, roubado o seu Deos, e não sabendo, aonde puzerão o seu Senhor, atormenta o coração desta santa Sião do Imperio Lusitano, excedendo tanto na dor aos vassallos os Fidelissimos Soberanos, quanto a todos excedem na magestade.

Depõe já, ó nova Jerusalem, ó Cidade do Santo, depõe o lugubre, e triste apparatus da tua dor, veste-te do ornamento da tua gloria. Levanta-te do pó, e da cinza, ó bella filha de Sião, enche-te toda de esplendor; o Senhor, o Santo dos Santos vem a fer a tua luz eterna, e a pôr o termo aos dias do teu pranto. Applaudes á gloria, e exaltação do teu Deos na total ruina dos seus inimigos, sem que hum só, ainda fugindo dos nossos limites, escapasse á extraordinaria providencia da nossa Augustissima Soberana, favorecendo assim o Ceo, e compensando junto com as mais virtudes o seu ardentissimo zelo da justiça temperada depois á imitação de Deos com

a clemencia de hum coração , que bem mostra estar animado pelo suavissimo , e Santissimo Coração de Jesus. Entoa , como Moysés na submersão de Faraó com todo o seu exercito , canticos de louvor ao teu Senhor , submergida já no mar a infame cinza daquellas delinquentes , e infelices victimas: *Cantemus Domino ; gloriose enim magnificatus est. Submersi sunt in mari.*

Deos Eterno , que impenetraveis vofas vistas , que incomprehenfíveis vossos juizos ! Com o defacato , e humiliação daquelle Pão Divino , ou Corpo sacramentado , o que assim desce , ou he abatido , na expreffão do Apostolo he o mesmo , que por isso sóbe ao Throno , e se exalta: *Qui ascendit , ipse est , qui descendit.* Troca-se logo no Corpo sacramentado de Jesus Christo o ultraje em gloria , o abatimento em exaltação. Eis-aqui sem mais apparato todo o plano da Oração. Espirito Divino , inspira-me a luz , e o ardor , que a todos illustre , a todos inflame , a todos excite ao maior culto de hum Deos não só adoravel por sua magestade , e beneficencia no Sacramento chefe d'obra do seu amor , e de

todo o seu poder, mas porque assim ingrata, e sacrilegamente offendido, he por isso mesmo mais digno de ser por todos adorado, e exaltado.

**Q**ue admiravel a economia, e a equidade da Providencia em dispôr seja inseparavel da humiliação a gloria! Não reservando só o Senhor o justo Juiz aos seus escolhidos em premio á humiliação a coroa de justiça para o seculo futuro, ainda no presente muitas vezes ordena faia das trévas mais brilhante a luz. He condemnado o innocente José á cisterna, ao carcere? triunfa logo, e impera em todo o Egypto. Vilipendiado o justo Mardocheo, quasi soffrendo a mais ignominiosa morte? com o estrago do ambicioso Aman se exalta, e todo o Israel applaude a sua gloria. Arrojado ao lago dos leões o sabio, o prudente Daniel? vestido de purpura se eleva sobre a ruina dos seus mesmos inimigos. Jacob, Moysés, Job, David, outros heróes do Hebraismo nos fornecem bem sensível a idéa do Supremo Providente em alternar, ou transformar

em gloria a humiliação. Passemos das cópias ao original. Em seu mesmo Unigenito mostrou o Todo poderoso sobre a base do abatimento maior sempre a sua elevação.

Nasce Jesus Christo no centro da miseria, e do abatimento ? no mesmo berço os Anjos, e os Reis o adorão. Fôge á perseguição do Principe, ou tyranno da Judéa ? respeitando a magestade, cahem por terra os idolos do Egypto. Abate-se em ar de peccador junto ás correntes do Jordão ? soa do seio da nuvem a voz do Pai, e o declara seu Filho muito amado. He condemnado em fim ao horroroso patibulo na Metropole da Palestina ? treme toda a terra debaixo do pezo de sua Cruz, eclipsão-se os Astros para não ver o deicidio, quebrão-se as pedras, confundem-se os elementos, levantão-se os mortos a publicar a sua divindade. O seu mesmo Sepulcro, como vaticinou Isaias, será glorioso, e louvado o seu nome do Oriente até o Occidente.

E não succede assim em justa alternativa á humiliação a gloria no Sacramento,  
em

em que querendo elle sobreviver ao sacrificio da Cruz , nos deixou o grande , o precioso deposito de seu Corpo , e neste tudo , quanto no Ceo ha magnífico , e respeitavel ? Deos immortal , que attentados , que irreverencias ! Combatem huns a verdade do mysterio , profanão outros a santidade. Pasmai , ó Ceos ; abri-vos de horror , portas eternas. Não só entre os idólatras , sobre que não arraiou a luz do Evangelho ; não só entre os filhos da Synagoga proscriptos , e marcados com o sello da colera do Senhor ; não só entre os hereges nascidos no seio do erro , mas no mesmo centro do Mundo Catholico se renova tudo , o que Jesus Christo soffeo no grande theatro de Jerufalem. ✠

Quantos perfidos o entregão , quantos verdugos o ferem , traspasão seu coração , abrem suas chagas , segunda vez o crucificação ! Crucificação ( he vossa a expressão , ó grande Apostolo ) aquelle mesmo , que a impulso da sua immensa caridade superior a todos os obstaculos , e maior que a mesma morte , sem que pudessem extinguir seu amor as muitas agoas das tribulações ,

ções , ou suffocar o fogo do seu peito os rios de sangue , que pelos caminhos de Sião havião de correr de suas vêas , na vigilia da sua morte dá o seu Corpo , o seu Sangue , a sua Alma , a sua Divindade. Ah que mais injuriosa ainda parece esta sua paixão , que a outra na Judéa ! Se as dores na Cruz se limitão ao Calvario , e a morte põe o termo a todos os tormentos , na Eucaristia hum monumento eterno de seu amor estando com os filhos dos homens até á consummação dos seculos , dá huma especie de immensidade , e immortalidade a seu sofrimento. E prevê este Senhor só os ultrajes da sua sagrada humanidade na noite , na mesma noite , como energicamente reflecte o Apostolo , daquella quinta feira a ultima da sua vida , em que entregue nas mãos de seus inimigos conjurados em o arrancar da terra dos viventes , sería desprezado por Herodes como hum insensato , exposto aos olhos do povo por Pilatos como hum Rei de theatro , levado de Tribunal em Tribunal , de supplicio em supplicio até á morte de Cruz ? Elle sabe , além dos sacrilegos insultos pelos infieis ,

e

e hereges , de que por huma triste , e fatal experiencia a serie de todos os seculos nos fornece exemplos , pelos mesmos filhos da Igreja sería ultrajado o seu Corpo , e todo Santo , todo Divino que he , posto em final de contradicção.

Ah quanto em nossos mesmos confins , e no meio do seu povo amado , na noite tambem de outra quinta feira , como se huma annunciára a outra noite : *Nox nocti indicat scientiam* , malignarão os inimigos contra o Santo , ou por excellencia o Santissimo ! Adoravel Providencia , vós confundindo as vistas dos ímpios , e fazendo da mais escura noite arraiasse mais brilhante o dia , quizestes assim em justa compensação succedesse logo ao ultraje a gloria , ao abatimento a exaltação.

Que gloriosos para Jesus Christo os suspiros , as lagrimas , os clamores de penitencia , que se elevarão logo publicamente da terra ao Ceo a cobrir a irreverencia , a reparar o insulto , a fazer se não ouvisse a voz do sacrilegio , e de algum modo se esquecesse o Senhor da profanação de seu Corpo ! Que vozes tão agradaveis a Deos

as daquelles innocentes , que na solemne Procissão , levantadas ao Ceo as mãos , vos louvãõ , ó Senhor , e vos desejàõ vingado de vossos inimigos: *Ex ore infantium perfecisti laudem propter inimicos tuos !* Que grande , e augusto espectaculo em si oferecem a Deos , aos Anjos , e aos homens os Fidelissimos Monarcas em seus olhos fieis interpretes de hum coração ferido , em seu lugubre apparatus mostrando a penetrante dor de seu espirito ! Reproduzem em si na nova alliança os mesmos pios , e ardentest sentimentos daquelle grande Principe todo segundo o coração de Deos , o que na capital do seu imperio seguido , e rodeado da sua Corte , procura refarcir á Arca Santa com os obsequios os ultrajes , que padecêra antes dos incircumcisos , e idólatras. Não conservando David do diadema , e da purpura senão o direito de dar maior pezo , e authoridade ao exemplo , que passasse a tocar , e ferir o coração do seu povo em render maior homenagem ao Santo de Israel : Eu , diz , me humilharei ; eu me farei mais pequeno , e vil , do que tenho sido ; toda a minha gloria será compensar  
ao

ao meu Deos com a exaltação o abatimento.

Animados do Regio , e edificante exemplo os vassallos , cheios todos do espirito da religião , da mesma impiedade tirão os incentivos de maior respeito , e devoção para a gloria , e exaltação do seu Deos. O execrando delicto accende em todos mais o zelo , excita a huma santa vingança , move a clamar: Seja Deos exaltado , e dissipados seus inimigos : *Exurgat Deus , & dissipentur inimici ejus.* Cada hum , quanto em sua esfera he possivel á creatura , com huma santa , e innocente emulação aspira a reparar o insulto commettido por aquelles filhos da perdição , com o espirito de David toma sobre si para a satisfação como proprio o delicto alheio , procura prevenir os golpes da Justiça Divina , desfarmar o braço do Todo poderoso. Reunindo todos suas vozes a formar huma só voz , rogão não seja aquella detestavel acção hum infeliz presagio da colera de Deos sobre nós , não desça do Ceo o fogo vingador. Clamão os Sacerdotes , como os outros de Judá : Perdoai,

Senhor, perdoai ao vosso povo ; não deis  
 em opprobrio esta porção da vossa herança,  
 Que mais glorioso ainda ao Senhor já  
 no Throno triunfante de seus inimigos es-  
 te faustissimo dia, em que unido o Sacer-  
 docio, e o Imperio, santamente litigando  
 entre si, todos se humilhão na presença da  
 Arca viva, desapparece, como presente o  
 Sol os mais Astros, toda a grandeza terre-  
 na, só Deos he neste dia exaltado: *Exal-*  
*tabitur autem Dominus solus in illa die.*  
 Os Monarcas, quanta seja sobre o resto  
 dos mais homens a sua soberania, com o  
 espirito de Abrahão considerando-se pó, e  
 cinza, se anniquilão com a face inclinada  
 á terra á vista da suprema, e eterna ma-  
 gestade realmente presente no Sacramento,  
 cumprindo-se o oraculo de Isaias: *Reges,*  
*& Regina vultu in terram demisso adora-*  
*bunt te.* Os Ministros de Deos vivo, a  
 honra, e a gloria do Real Sacerdocio, a  
 mais escolhida porção do Corpo Ecclesiaf-  
 tico de Portugal com o seu Eminentissimo  
 Chefe, como as outras respeitaveis Perso-  
 nagens do Apocalypse, prostrados ao Thro-  
 no do Cordeiro immaculado, clamão ser  
 só

fó devida a gloria, e a honra áquelle, que he, e será por todos os seculos.

Oh Jerufalem, oh Cidade Santa, em que sem a necessidade de outro Sol a luz do Cordeiro faz o dia claro da eternidade, e mostra vivamente o esplendor, e a magestade de Deos! Oh magnífica Sião, em que huma infinidade de espiritos adorando como morto o Cordeiro, que antes fora ultrajado, e por sua paixão entrára em sua gloria, soa incessantemente aquelle Canto immortal: Santo, Santo, Santo! Aqui na terra do nosso desterro, e no meio da profunda, e sagrada noite da fé por huns raios, que dão o testemunho de hum Deos escondido na especie de Pão, ou na mysteriosa nuvem, se renova a imagem da Jerufalem celeste. Os ricos, os poderosos do seculo, os grandes do Reino de ambas as classes, Ecclesiastica, e Politica, porque em Palmela fora o Senhor sacrilegamente abatido, aqui o adorão mais, e procurão receba obsequios dignos da sua grandeza, e magestade. Lançadas ao pé do Throno do Cordeiro as Mitras, e as Coroas, confessão a verdadeira grandeza consiste na

submissão áquelle Rei dos séculos immortal, e invisível, que faz os grandes da terra, e he por effencia a mesma grandeza.

Todo o sexo, toda a idade, todo o estado, toda a condição, como se reproduzida a imagem dos primitivos, e felices séculos da Igreja, em todos fosse hum só coração, huma só alma, se une hoje neste o mais Augusto Santuario de Portugal a adorar aqui o seu Deos tanto mais digno de ser agora exaltado, quanto antes mais offendido. Huns entre os transportes da mais viva, e ardente caridade lançados a seus pés, se confundem, e se instruem ao ver a invencível paciencia de hum Senhor, que ainda ultrajado persevera em nossos Altares, e faz as suas delicias em habitar com os filhos dos homens. Outros entre suspiros de hum coração contrito, e humilhado, sentindo no fundo d'alma o desfacato alheio, procurão expiar os proprios, e honrar pela santidade de seus corpos a santidade do corpo deste Homem Deos. Estes como excitados do profundo somno por huma nova luz, que dissipadas as trévas, abre os olhos d'alma, clamão com mais fun-

fundamento que o outro Santo Patriarca: O Senhor na verdade estava neste lugar, e eu o não sabia. Aquelles retirando-se do tumulto de Babylonia, no silencio das paixões, que se calão na presença real do Senhor das virtudes, ouvem a voz interior da graça, que os excita a sentir a sua criminal estupidez, a chorar a sua insensibilidade com o Corpo de Jesus Christo, que a pezar da ingratidão do homem pela generosidade, e constancia de seu amor alli reside, ainda que invisivel, em sua propria substancia, e com toda a enchente da sua divindade. Todos para o desfaggarar se humilhão, todos se prostrão. Adorando todos a profundidade de seus juizos em permittir o mal, com hum culto público, e por huma adoração universal publicão aqui mais a sua gloria, o seu poder, a sua paciencia, o seu amor, a sua grandeza, a sua magestade.

Ceos, que diferente este dia daquella noite! Ah como mentio a si mesma a iniquidade em ultrajar a Jesus Christo no Sacramento! Quanto por huma santa, e preciosa herança de nossos maiores fosse sempre

pre em Portugal louvado, e exaltado o Senhor no Sacramento, por occasião do sacrilegio em Palmela, ( falta-me a authoridade do grande Arcebispo de Milão para poder aqui, como elle da primeira culpa, exclamar: O' feliz sacrilegio ) no Throno deste seu Reino, que o Senhor estabeleceu para si no primeiro Monarca Portuguez, e em toda a sua Regia Posteridade, he por isso neste dia, realizando-se o oraculo de Daniel, o mesmo Senhor mais louvado, mais exaltado: *Benedictus es, Domine, in Throno Regni tui, & superlaudabilis, & superexaltatus.*

Em tanto apparato de gloria parece fahe do Throno a voz do Senhor semelhante á do grande José do Egypto em seu abatimento, e em sua gloria admiravel, e luminosa figura do Salvador, que com outro Pão mais celestial, e divino sustenta todo o Universo. Conspirando a imperio da inveja os irmãos na perda do innocente José, e suffocando todos os gritos da natureza, he lançado na cisterna, vendido logo aos Ismaelitas, encerrado em fim no carcere. Ah pobre, ah triste José! E não pro-

protege o Ceo a innocencia, sofre preva-  
leça a malignidade, he inexoravel á voz  
do innocente: *Furto sublatus sum, & hic  
innocens in lacum missus sum?* Muda-se a  
scena. Sóbe José á primeira dignidade do  
Egypto, vestido de purpura dá leis a hum  
vasto Imperio, não conhece superior a si  
mais que o Throno.

Conduzidos já á sua presença os mes-  
mos irmãos, olha com semblante severo.  
Não fei, diz, não fei, se conheceis o que  
vós mesmos, quebradas todas as leis da hu-  
manidade, dedignastes por irmão. Eu sou  
José, aquelle vosso irmão aborrecido, ul-  
trajado, vendido. Vede agora mudada a  
cisterna em folio, em purpura aquelle en-  
fanguentado vestido, que levastes a vosso,  
e meu triste pai Jacob. O mesmo abati-  
mento contribuiu para a elevação; vós só  
pensastes o meu mal, o Senhor o conver-  
teo em bem para me exaltar: *Vos cogitastis  
de me malum; sed Dominus vertit illud  
in bonum, ut exaltaret me.*

Que cópia, que original! Exaltado  
agora no Throno o Senhor, e assim attra-  
hindo tudo a si, diz a esses quatro infames  
sa-

sacrilegos: Eu sou o que abatido, e ultrajado por vós, por isso sou agora exposto mais á adoração de todos. Mudou-se o desprezo em obsequio, o desfacato em respeito, o abatimento em exaltação. Venerado mais por isso mesmo o meu corpo com todo este Regio apparato.

Ah Religião, santa Religião! Quanto em si magnífica seja esta solemnidade de expiação, não será espectáculo agradável aos olhos de Deos, e dos Anjos, se juntamente em todo este culto não impera a fé, que o anime; não preside a piedade, que faça, como nos persuade o Apostolo, racional, ou espiritual o nosso obsequio. Julgai de nenhum pezo na balança do Santuario toda esta pompa, e magnificencia externa, se fóra, e dentro dos Templos, deixada huma adoração puramente superficial, não adoramos o Senhor em espirito, e verdade; senão detestamos neste dia de graça, e reconciliação huns os proprios sacrilegios, outros a criminal indiferença, ou tibieza com Jesus Christo sacramentado. Deixemos todas aquellas obras de iniquidade, e de trévas, que occultando-se aos  
olhos

olhos dos homens, não se occultão aos de Deos. Offereçamos ao Senhor hum coração contrito, e humilhado, que he para Deos o sacrificio de maior gloria, e exaltação. Sirva em fim aquelle detestavel sacrilegio a tirar-nos do nosso lethargo, e fazer já deste momento para o futuro adoremos com toda a pureza, e innocencia do coração aquelle supremo Ser, que quanto á figura excede a realidade, mais que no Templo de Salomão habita em nossos Tabernaculos com todo o seu poder, e magestade.

E ainda assim he bastante o homem a desaggravar a hum Deos tão sacrilegamente offendido, o homem na presença do mesmo Deos pó, cinza, nada? Posto que a nossa baixeza, unindo-se ainda todos os Anjos, com toda a gloria, e exaltação, assim exterior, como interior, não possa plenamente desaggravar a magestade offendida de hum Deos, e offerecer por si a satisfação proporcionada á injúria; aquella mesma Victima de propiciação, e de preço infinito, tão santa, tão pura, como o mesmo Deos; aquella Victima o unico meio,

D que

que resta para o seu desaggravo, e para a nossa reconciliação; aquella Victima immortal toda celeste, toda divina, que corresponde á immensa grandeza de Deos, fuppre plenamente a honra ao mesmo Deos, compensa o abatimento, dá ao Senhor toda a gloria usurpada por aquelles ímpios. Opponhamos logo deste dia 16 de Junho até o dia 18 o mesmo em tudo com aquelle dos Hebreos, em que subio Moysés ao monte a aplacar a ira do Senhor contra alguns delinquentes do seu povo; opponhamos ao Deos profanado hum Deos novamente sacrificado, o Pontifice eterno, que nos reconcilia, e elle mesmo he a Hostia da reconciliação. Opponhamos ao Deos de colera, e vingança hum Deos de paz, e de amor; ao Deos de justiça hum Deos rico em misericordia, e o Mediador do novo Testamento; a hum Deos abatido, e humilhado o mesmo Deos respeitado, e adorado.

Ah Deos, e Senhor do meu coração, que sempre grande, sobre tudo grande na misericordia, permittistes o mal de huns para maior bem de muitos, e fazeis, aonde  
de

de abundou o delicto, sobreabunde a graça! Quizera eu conduzir ao vosso Throno, quantos homens vivem no Mundo para vos honrar, e desaggravar. Toda a terra, Senhor, vos adore; todo o Ceo venha ajuntar-se aqui para exaltar o vosso Nome nesse o mais augusto, o mais adoravel, e ineffavel Sacramento. Que não possa eu, amavel Redemptor, conduzir á vossa presença todas as Nações do Mundo, e offercer-vos com esta nossa as adorações de todo o Univerſo! Vinde, clamo a todos com David, adoremos, prostremo-nos diante de Deos, choremos na presença do Senhor não só o defacato daquelles quatro ímpios; mas tambem os nossos commettidos contra o adoravel Salvador, que dando-nos a si todo no Sacramento, no mesmo, como elle se queixa pelo Profeta, tanto sofre a nossa ingratição.

Prostrado, Senhor, a vossos pés, lembrando-me da exhortação do vosso Paulo em unir com a acção de graças as petições: *Cum gratiarum actione petitiones vestrae innotescant apud Deum*, lançai, vos rogo, huma vista propicia sobre este vosso Imperio,

rio , que firme na religião de seus pais , vos jura , até derramar das veias todo o sangue , huma adhesão incontrastavel , e eterna no Sacramento o compendio de todas as vossas maravilhas , e o maior dom da infinita beneficencia de hum Deos humanado. Não vos esqueçais de hum povo , que conserva a terna , e agradável lembrança da preferencia , que Vós no Campo de Ourique , pendente da Cruz , em seu primeiro Monarca , e em seus Successores , como se fosse o vosso Israel Christão , lhe déstes sobre todos os povos da terra.

Olhai especialmente sobre os nossos Soberanos , e lembrai-vos em suas veias corre o sangue daquelles grandes Principes , que tanto zelárão o extender por todas as quatro partes do Mundo a vossa gloria , tão famoso por isso , e immortal o seu Nome nos Annaes da Historia , como nos Fastos da Religião. Conservai-nos , Pai de misericordia , e Deos de toda a consolação , a preciosa Vida dos nossos Fidelissimos Monarcas , os quaes , como antes no Oriente , qual outra Pulqueria , qual outro Marciano no Occidente sollicitão a vossa  
ma-

maior gloria , e por seu Regio exemplo confundem a impiedade , a que neste infauſto ſeculo de huma vã Philoſofia temerariamente impugna os adoraveis Myſterios de hum Deos Salvador , e com ſacrilega mão procura arruinar até os fundamentos o edificio da Religião. Antes que em premio á virtude no fim da carreira a ambos ponhais no ſeculo futuro a coroa de gloria , e honra eterna , o diadema da immortalidade , dilatai na terra os dias , e os annos de huns Soberanos , que vivamente perſuadidos Vós ſois aquelle , por quem os Reis imperão , Vós o Rei dos Reis , o Senhor dos dominantes , ſó reinão para fazer Vós reineis , e ſe por ſeu Imperio ſão a imagem de voſſa divindade na terra , aſpirão ainda mais a aſſimilhar-ſe a Vós na ſantidade , e ſer huma fideliffima cópia do Senhor das virtudes. Fazei nada nos reſte a deſejar , que ver ſimilhante o Reino todo a huns Monarcas , que penetrados no fundo d'alma das maximas da Religião , julgão não ſe podem honrar mais que pela homenagem , que vos rendem no Auguſtiſſimo Sacramento. Se em ambos a meſma

in-

innocencia , a mesma piedade , o mesmo zelo , os mesmos desejos , só entre si santamente contendem , qual será mais pio , mais justo , mais fervoroso em adorar dentro , e fóra do Sacramento o vosso Santissimo Coração.

Acceitai , Senhor , neste desaggravo a sua adoração , e a de todos nós , os que com a ancia de vos ver já exposto aos olhos de todos , e assim ferirem mais os vossos raios o nosso coração , para complemento ainda mais da vossa gloria , e exaltação vos pedimos subais já do Sacrario , ou Altar ao Throno Vós , e a Arca da vossa santificação : *Surge , Domine , in requiem tuam , tu , & Arca sanctificationis tuae*. Atéque por consummação do triunfo entre Canticos de louvor á face do Ceo , e da terra sejais conduzido pelas ruas de Sião , não já como antigamente aos hombros dos Levitas , mas nas mãos do nosso summo Sacerdote , com tudo o que entre nós ha mais respeitavel , mais precioso na Igreja , e no Estado. Introduzido em fim , como desejava a Esposa Santa , na Casa , ou Templo de vossa Mãe Santissima ,

( 29 )

ma, abençoando-nos Vós mesmo no Sacramento por mão do vosso sagrado Ministro, esperamos nos communiqueis do Throno da graça mais abundante a misericordia no auxilio opportuno, que nos una todos a Vós agora no tempo, e depois na eternidade. Em quanto não chega este feliz momento de vos ver face a face sem o véo, ou a nuvem dos accidentes, do fundo de nossas almas, em éco a esses Espiritos bemaventurados, prostrados ao vosso Throno, clamamos: Digno he o Cordeiro, que foi morto, e tão sacrilegamente ultrajado, digno he da honra, da gloria, da benção, da divindade por todos os seculos dos seculos. Assim seja.

ma; abençoando-os Vós mesmos os Sacra-  
 mento por não do vosso lado. Minis-  
 tro; esperamos nos comunicados do Juro-  
 no da Igreja para honrar a misericórdia  
 de Deus no oportuno, que nos nos todos  
 a Vós agora no tempo, e depois de ter-  
 minado. Em quanto não chega este solta-  
 momento de vos ver face a face sem o  
 ver, ou a surgir dos acidentes, do lin-  
 do de vossa alma, em co a casa. E sem-  
 pre de vossa alma, e padecer no vello-  
 rinho, e amamos. Digno de o Cordeir-  
 ro, que foi morto que não facilmente  
 aliviar, e digno de da honra, da gloria,  
 da paz, da glória, da glória, da glória, da  
 glória, da glória. Assim seja. Amen.